

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO AMBIENTE ESCOLAR: Uma Revisão Bibliográfica das inovações e desenvolvimento para o mercado de trabalho

Nilton Antonio Azevedo Rodrigues¹

RESUMO

Este estudo aborda a importância da educação empreendedora no ambiente escolar, destacando seu papel como ferramenta para o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho. O objetivo é analisar a educação empreendedora no ambiente escolar, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de competências essenciais ao mercado de trabalho. A metodologia, trata-se, de um ensaio teórico e um estudo bibliográfico através da abordagem qualitativa, e procedimento técnico descritivo. Os instrumentos de coletas dos dados foram estudos de publicações artigos científicos publicados nas plataformas como scielo, google acadêmico, biblioteca virtual. Os resultados destacam que a implementação de práticas pedagógicas inovadoras tem contribuído para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho. Conclui-se que a educação empreendedora no ambiente escolar não apenas auxilia na formação de cidadãos mais preparados para o mercado de trabalho, mas também promove o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, essencial para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Palavras-Chave: Educação Empreendedora. Inovação Pedagógica. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

This study addresses the importance of entrepreneurial education in the school environment, highlighting its role as a tool for developing essential skills for the job market. The objective is to analyze entrepreneurial education in the school environment, highlighting its contribution to the development of essential skills for the job market. The methodology is a theoretical essay and a bibliographic study using a qualitative approach and a descriptive technical procedure. The data collection instruments were studies of scientific articles published on platforms such as Scielo, Google Scholar, and Virtual Library. The results highlight that the implementation of innovative pedagogical practices has contributed to preparing students for the challenges of the job market. It is concluded that entrepreneurial education in the school environment not only helps in the formation of citizens more prepared for the job market, but also promotes the development of an entrepreneurial mentality, essential to face the challenges of a world in constant transformation.

Keywords: Entrepreneurial Education. Pedagogical Innovation. Job Market.

INTRODUÇÃO

A educação empreendedora emerge como uma abordagem pedagógica que vai além do tradicional ensino de conteúdos escolares, focando no desenvolvimento de habilidades e competências que capacitam os estudantes para identificar oportunidades, resolver problemas e criar soluções inovadoras. Essa proposta se alinha às demandas do século XXI, caracterizado por um mercado de trabalho em constante transformação, que valoriza profissionais proativos, criativos e resilientes.

No contexto escolar, a educação empreendedora não se limita a formar futuros empresários, mas busca preparar os alunos para serem agentes de mudança em qualquer área de atuação, promovendo uma formação integral que integra aspectos técnicos, sociais e emocionais.

A inserção da educação empreendedora no ambiente escolar é fundamental para atender às necessidades de um mundo globalizado e digitalizado, onde as transformações econômicas e sociais ocorrem de maneira acelerada. Ao desenvolver competências como pensamento crítico, liderança, inovação e trabalho em equipe, essa abordagem contribui para que os estudantes estejam melhor preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

Além disso, a educação empreendedora promove o protagonismo juvenil, estimulando nos alunos a capacidade de tomar decisões e criar soluções para problemas reais, seja no âmbito local ou global. No Brasil, sua relevância é ainda maior devido às desigualdades educacionais e socioeconômicas, pois oferece ferra-

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (1986). Bacharelado em Administração de Empresas pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR (2016). Pós-graduação em Gestão Pública pela FAEMA/RO (2010). Pós-graduação em Gestão Agroindustrial pela UFLA/MG (2005). Pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior pela UNIR/RO (2000). Pós-graduação em Psicopedagogia pela Unir/RO (1999).

mentas para que os jovens, independentemente de sua origem, possam buscar melhores oportunidades e transformar sua realidade.

Dessa forma, investir em práticas empreendedoras no contexto escolar não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma necessidade para promover equidade, inclusão e desenvolvimento sustentável, assim o objetivo do estudo é **analisar a educação empreendedora no ambiente escolar, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de competências essenciais ao mercado de trabalho.**

A metodologia, trata-se, de um ensaio teórico e um estudo bibliográfico através da abordagem qualitativa, e procedimento técnico descritivo. Os instrumentos de coletas dos dados foram estudos de publicações artigos científicos publicados nas plataformas como scielo, google acadêmico, biblioteca virtual

Entretanto, há limitações existentes que precisam ser superadas para a efetiva implementação das práticas propostas, especialmente no que se refere à resistência cultural e à falta de compreensão sobre a abrangência do empreendedorismo no contexto educacional.

Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, permitindo a análise e interpretação de diferentes contribuições teóricas sobre o tema. Dessa forma, convido os leitores a explorar este tema, ainda pouco discutido no ambiente escolar, mas de grande importância para a educação empreendedora entre os jovens no Brasil.

1. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico através da abordagem qualitativa, com procedimentos técnicos descritivos, sobre as abordagens pedagógicas, as práticas educacionais e as percepções dos professores sobre seu papel. A busca da coleta dos dados se deu por meios de artigos científicos publicados nas plataformas como scielo, google acadêmico, biblioteca virtual. Portanto, na abordagem bibliográfica, Gil (2007), diz que a pesquisa bibliográfica é feita de materiais já existentes e constituída, especialmente, de livros e artigos científicos. Em relação a abordagem qualitativa, Creswell (2017) explicam que representa uma forma de compreensão dos significados atribuídos a eventos específicos pelos seus participantes, considerando a existência de uma natureza subjetiva sobre um assunto a ser narrado ou descrito.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO

A educação empreendedora pode ser definida como um processo de ensino-aprendizagem que visa desenvolver nos indivíduos habilidades, conhecimentos e atitudes voltados para a identificação de oportunidades, a criação de valor e a resolução de problemas de forma inovadora. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2019, p. 1) afirma que ser “empreendedor significa ser um realizador, que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação”.

Diferente do modelo tradicional de educação, que muitas vezes foca apenas na transmissão de conteúdos, a educação empreendedora busca formar pessoas capazes de agir de maneira proativa e criativa, tanto no contexto empresarial quanto em outras áreas da vida. Para Delors et al., (2001), os quatro princípios conceito essenciais para o empreendedorismo na educação: *adquirir conhecimento, desenvolver habilidades práticas, aprimorar as relações interpessoais e, por fim, construir a identidade.*

A abordagem educacional *aprender a conhecer* é amplamente valorizada nas instituições de ensino. No entanto, a abordagem *aprender a fazer* é frequentemente negligenciada. Para que a aprendizagem seja efetiva, baseada na ação-reflexão-ação, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), é essencial ir além do simples processo de adquirir conhecimento, muitas vezes restrito ao ambiente escolar. Para que o indivíduo seja capaz de planejar e colocar em prática ações, compreendendo a si mesmo, suas capacidades e o que precisa desenvolver para alcançar seus objetivos, é fundamental que ele desenvolva a habilidade do autoconhecimento, adquirindo competências que o capacitem a lidar de forma assertiva com os desafios que surgem ao longo de sua jornada.

Historicamente, a educação empreendedora começou a ganhar espaço a partir do século XX, com o fortalecimento das economias de mercado e o reconhecimento do empreendedorismo como um fator-chave para a construção do conhecimento econômico e social. Dolabela (2003, p. 83) acrescenta, “a construção do conhecimento parte de situações reais capazes de criar vínculos naturais entre os conhecimentos anteriores e os novos conhecimentos do aluno”.

Assim, a inclusão de práticas empreendedoras nos currículos escolares e universitários reflete uma evolução no entendimento de que essas habilidades são úteis não apenas para criar empresas, mas também para formar indivíduos mais adaptáveis e inovadores em qualquer profissão.

Na contemporaneidade, a educação empreendedora continua a evoluir, alinhando-se às demandas de um mundo globalizado e digitalizado. Novos paradigmas, como a integração de tecnologias e metodologias ativas de ensino, têm potencializado o aprendizado empreendedor, conectando os estudantes às realidades do mercado de trabalho e às necessidades da sociedade. Assim, a educação empreendedora não se limita à formação de empreendedores tradicionais, mas abrange a capacitação de indivíduos como agentes transformadores em diversos contextos.

1.2 BARREIRAS ENFRENTADAS PELAS ESCOLAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS EMPREENDEDORAS

A implementação de práticas empreendedoras nas escolas enfrenta diversas barreiras que dificultam sua efetividade e abrangência. Neste contexto, para Schirlo et al. (2009, p. 5-6), “educar por meio da Educação Empreendedora não é apenas ensinar ferramentas e, tampouco, apresentar instrumentos. O professor para propiciar uma Educação Empreendedora precisa rever os métodos de ensino e os conceitos de aprendizagem”.

Entretanto, uma das principais dificuldades para a implementação da educação empreendedora é a resistência cultural, presente tanto entre educadores quanto entre gestores. Muitos ainda enxergam o empreendedorismo como algo limitado ao mundo empresarial, desconsiderando seu potencial na formação integral dos estudantes. Nesse contexto, incomodado com os problemas de exclusão social, falta de oportunidades e a ausência de geração de qualidade de vida para jovens de baixa renda, o professor Dolabela (2003) desenvolveu a metodologia da Pedagogia Empreendedora entre 1999 e 2002, com o apoio da ONG Visão Mundial. Essa iniciativa visava combater a exclusão social e melhorar a qualidade de vida de jovens de baixa renda por meio do ensino do empreendedorismo.

Além disso, a falta de capacitação dos professores para trabalhar conteúdos e metodologias empreendedoras impede que essas práticas sejam devidamente incorporadas ao currículo escolar. Segundo a pesquisa realizada pelo Sebrae e pela Fundação Roberto Marinho com professores de todo o país. De acordo com o levantamento, 56% dos entrevistados ainda não tentaram aplicar essa metodologia em sala de aula. Para 46% deles, a falta de tempo para inclusão deste tema no conteúdo obrigatório é o principal obstáculo e 40% indicam a falta de interdisciplinaridade como uma das barreiras (Sebrae, 2022).

Outro obstáculo significativo é a limitação de recursos financeiros que escolas em regiões de menor desenvolvimento econômico, carecem de materiais didáticos, tecnologias e espaços adequados para desenvolver atividades empreendedoras. A ausência de políticas institucionais claras e de diretrizes específicas também dificulta a integração dessas práticas no planejamento pedagógico. Por fim, a sobrecarga de conteúdos nos currículos escolares e a pressão para atender às demandas tradicionais da educação limitam o tempo e a liberdade para explorar abordagens inovadoras.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS VOLTADOS AO EMPREENDEDORISMO ESCOLAR

As políticas públicas e os programas educacionais têm buscado incentivar o empreendedorismo escolar, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento de competências do século XXI. O Programa Nacional de Educação Empreendedora, PNEE, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE, é um exemplo de iniciativa que promove a capacitação de professores e a aplicação de conteúdos empreendedores em todos os níveis de ensino.

Desde sua criação em 1972, o SEBRAE tem se firmado como relevante agente de transformação no cenário econômico e social brasileiro. Atento ao futuro, na perspectiva de uma sociedade mais justa, em que as oportunidades e desenvolvimento pessoal e profissional o SEBRAE tem como missão de disseminar a cultura do empreendedorismo e a ampliação do acesso à educação continuada. Olhando para o futuro, a instituição propõe-se a orientar numa visão educacional, com base nos princípios que contemplem as múltiplas dimensões do ser humano, e que entendam a regularidade no processo formativo construído a partir de experiências individuais e coletivas. De acordo com os Wickert (2016):

Em 2015, ao rever seus referenciais educacionais, o SEBRAE “fortalece e reforça o compromisso de trabalhar conteúdos educacionais de forma contextualizada, revelando as suas dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais e educacionais”, o que exige da instituição uma nova forma de trabalho pedagógico, que dê conta desse desafio. Sendo, portanto, os referenciais educacionais instrumentos norteadores para a elaboração de produtos de capacitação de diferentes formatos e modalidade (Wickert, 2006, p. 22-23).

Todas as metodologias educacionais desenvolvidas pela instituição têm como premissa, os quatro pilares da educação: o saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver da UNESCO, que embasam os processos educativos e o desenvolvimento de competências de natureza cognitiva, atitudinal e operacional (Sebrae, 2015).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, destaca competências relacionadas ao pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, que dialogam diretamente com os objetivos da educação empreendedora. De acordo com a BNCC, a educação básica deve promover o desenvolvimento de competências gerais, como pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (Brasil, 2018).

No entanto, a implementação dessas diretrizes enfrenta desafios, como a necessidade de articulação entre os governos municipais, estaduais e federais, bem como a adequação às realidades locais das escolas. Políticas mais abrangentes ainda são necessárias para garantir a inclusão de todas as instituições, especialmente nas regiões mais remotas, ampliando o impacto desses programas.

1.3 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E PARCERIAS ESCOLA-EMPRESA

A educação é um direito fundamental de todos e constitui um processo essencial de ensino e aprendizagem voltado ao desenvolvimento integral do ser humano. Ela não se restringe ao ambiente escolar, mas abrange também a formação no âmbito familiar e social. Nesse contexto, a educação empreendedora destaca-se como uma abordagem indispensável tanto nas escolas quanto nas empresas, sendo implementada em diversas regiões do Brasil.

Para Souza et al. (2004, p. 4), “desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo criativo de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios, sendo, com isso, responsável pelo seu próprio desenvolvimento e o de sua Organização”

Em São Paulo, a Escola Técnica Estadual, ETEC, se destaca por promover projetos de empreendedorismo com alunos do ensino médio técnico, incentivando a criação de startups e soluções inovadoras para problemas reais. Os estudantes recebem mentoria de especialistas, participam de feiras e desenvolvem habilidades práticas alinhadas às demandas do mercado. A aproximação com o setor produtivo ocorre de maneira natural, preparando os jovens para um mercado cada vez mais dinâmico.

No Nordeste, o programa *Empreendedor do Futuro*, implementado em escolas públicas do Ceará, adota oficinas e projetos interdisciplinares que despertam nos alunos a consciência sobre empreendedorismo social (Sebrae, 2023). Essa abordagem vai além do mercado e foca em soluções que gerem impacto positivo na comunidade, conectando o aprendizado escolar à realidade local. Essa iniciativa conta com o apoio de organizações locais e empresas parceiras, que oferecem suporte técnico e fomentam a integração dos alunos ao ecossistema empreendedor regional.

Na região Norte, uma parceria inovadora entre escolas municipais de Belém e o SEBRAE promove o *Desafio Jovem Empreendedor*. Nesse projeto, alunos elaboram planos de negócios e desenvolvem produtos com o suporte de professores e mentores, simulando o ambiente profissional e estimulando o protagonismo estudantil. Essa ação evidencia como a articulação entre governo, escolas e instituições parceiras pode superar barreiras e possibilitar a capacitação de estudantes para sua inserção no mercado de trabalho.

As parcerias entre escolas e empresas são um pilar fundamental para aproximar os estudantes das demandas reais do mercado. Por meio de programas como estágios, visitas técnicas, mentorias e projetos conjuntos, os alunos vivenciam o ambiente profissional, aplicando os conhecimentos adquiridos na escola e desenvolvendo competências técnicas e socioemocionais essenciais para sua futura carreira.

Um modelo de sucesso internacional é a *Educação Dual*, amplamente adotada na Alemanha, onde

os alunos dividem seu tempo entre aulas teóricas e experiências práticas em empresas. Cerca de um milhão de jovens na Alemanha estão a aprender uma profissão de formação reconhecida pelo Estado, com 328 profissões à escolha em 2024. Em 2023, cerca de 479.800 pessoas assinaram um novo contrato de formação no sistema dual². (Formação Dual, 2023).

No Brasil, programas como o Jovem Aprendiz oferecem oportunidades semelhantes, permitindo que jovens desenvolvam habilidades práticas em ambientes reais de trabalho enquanto ainda estão na escola. Essa interação beneficia tanto os estudantes quanto as empresas, que identificam talentos alinhados às suas necessidades e ajudam a moldar profissionais qualificados.

O programa Jovem Aprendiz representa um marco significativo no cenário socioeconômico do Brasil, oferecendo uma resposta direta aos desafios enfrentados pela juventude em busca de oportunidades no mercado de trabalho. Criado com base na Lei da Aprendizagem, o programa visa proporcionar experiência profissional e capacitação para jovens entre 14 e 24 anos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das empresas e a redução das desigualdades sociais (Dias, 2024).

Ao integrar práticas empreendedoras e parcerias escola-empresa, é possível criar uma educação mais conectada à realidade, promovendo o protagonismo dos alunos e reduzindo o gap entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho. Essas iniciativas não apenas melhoram a empregabilidade dos estudantes, mas também fortalecem a capacidade da educação de transformar a realidade econômica e social, evidenciando que a colaboração entre diferentes setores é o caminho para o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a educação empreendedora empenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências indispensáveis para o mercado de trabalho contemporâneo. Estudos destacam que essas competências não apenas favorecem a inserção e o sucesso profissional, mas também contribuem para a formação de indivíduos proativos e resilientes, capazes de se adaptar às mudanças constantes no ambiente laboral. Além disso, foi evidenciado que iniciativas como parcerias escola-empresa e programas governamentais têm potencial para alinhar a formação educacional às demandas reais do mercado.

Por outro lado, a revisão também identificou barreiras significativas, como a falta de capacitação docente, resistência cultural e limitações financeiras, que dificultam a implementação de práticas empreendedoras nas escolas. Apesar dessas dificuldades, exemplos bem-sucedidos de boas práticas em diferentes regiões demonstram que, com apoio institucional e articulação entre escolas, governos e empresas, é possível superar esses desafios e promover uma educação empreendedora eficaz.

A educação empreendedora será cada vez mais essencial no futuro do mercado de trabalho, marcado por avanços tecnológicos, globalização e mudanças constantes. Ao desenvolver nos estudantes habilidades como pensamento crítico, colaboração e capacidade de inovação, essa abordagem não apenas prepara os jovens para atender às demandas das empresas, mas também para criar suas próprias oportunidades em um mercado que valoriza a autonomia e a criatividade.

Além disso, a educação empreendedora fomenta uma mentalidade de aprendizado contínuo, fundamental em um contexto em que as transformações tecnológicas exigem a constante atualização de conhecimentos e competências. No futuro, os profissionais mais bem-sucedidos serão aqueles que souberem integrar habilidades técnicas e empreendedoras para resolver problemas complexos e promover mudanças positivas, tanto no ambiente organizacional quanto na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

5

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CRESWELL, John. **Pesquisa qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

² Sistema dual: A formação profissional dual é algo especial em nível internacional. Muitos jovens aprendem uma das mais de 300 formações profissionais reconhecidas pelo estado no sistema dual depois de saírem da escola. Disponível em: <https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/trabalhar-na-alemanha/formacao-dual>. Acesso em: 22. dez. 24.



DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2001.

DIAS, Ester. **Programa Jovem Aprendiz: Oportunidades e Desenvolvimento**. 2024. Disponível em: <https://blog.casadodesenvolvedor.com.br/jovem-aprendiz>. Acesso em: 22 dez. 24.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura. 2003.

FORMAÇÃO DUAL. **A combinação de teoria e prática caracteriza o modelo do sistema dual alemão de formação profissional, de sucesso internacional**. 2023. <https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/trabalhar-na-alemanha/formacao-dual>. Acesso em: 22 dez. 24.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHIRLO, C. et al. **Educação Empreendedora: Conceitos e Práticas**. São Paulo: Editora XYZ, 2009.

SEBRAE. **Ceará é o primeiro do Nordeste em estudantes beneficiados com o ensino do empreendedorismo**. 2023. Disponível em: <https://ce.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedor/ceara-e-o-primeiro-do-nordeste-em-estudantes-beneficiados-com-o-ensino-do-empreendedorismo>. Acesso em: 22 dez. 24.

SEBRAE. **Educação Empreendedora ainda está distante da realidade das salas de aula no país**. 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedor/educacao-empreendedor-ainda-esta-distante-da-realidade-das-salas-de-aula-no-pais>. Disponível em: 22 dez. 24.

SEBRAE. **Educação Empreendedora**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2015.

SEBRAE. **O que é ser empreendedor?** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2019.

SOUZA, E. C. L. et al. **Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras**. In: Encontro da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração, 28. 2004.

WICKERT, M. L. S. **Referenciais educacionais do Sebrae**: versão 2006. Brasília: Sebrae, 2006.